



# Diário de Aveiro

6 DE OUTUBRO DE 2021 QUARTA-FEIRA Edição n.º 12.203 DIÁRIO | 0,90 EUROS

Fundador Adriano Lucas (1925-2011) | Director Adriano Callé Lucas | Jornal defensor da valorização de Aveiro e da Região das Beiras



www.flyrent.pt  
234 301 580

## OITO ESPECTÁCULOS NOS 20 ANOS DO “GESTO ORELHUDO”

Organizado em Águeda pela associação d’Orfeu, o festival que aposta na fusão da música, teatro e humor conhece em 2021 a sua 20.ª edição. O programa começa hoje e prolonga-se até sábado **Página 16**



Hoje, grátis com o seu jornal **Guia de Futebol**

### Ângelo Ferreira fez viagem ao passado de Timor

Antigo presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro fez uma investigação em busca da história do Externato de São José. **Páginas 4 e 5**



**Veteranos da região brilham no Nacional**  
Atletismo | P22

**Campeões de 2021 premiados em Cacia**  
Columbofilia | P22



**Diogo Rego compete no Europeu DSISO**  
Natação | P23

### Os 25 anos de um edifício emblemático



O Departamento de Geociências foi desenhado pelo arquitecto Souto de Moura **Página 3**

### Última reunião do mandato é amanhã

Câmara de Aveiro reúne amanhã pela última vez no actual mandato. A sessão é pública e marca a despedida de quatro vereadores. **Página 3**

**Título de sócio honorário para Manuel Alegre**  
Associação Académica | P17

**tutti promo** <sup>®</sup> **1 PAGUE 2 LEVE** **1€** **2 PACIS** **COMPRA ONLINE** [tutti promo .com](http://tutti promo .com)  
Preço válido até 10 de Outubro 2021.

NA COMPRA DE 1 PACK DE 3 UNIDADES DA REFERÊNCIA ASSINALADA, LEVA DE OFERTA O 2º PACK

KN95 MÁSCARA DE PROTEÇÃO PACK 3 UNIDADES

**EMERGENCY SUPER FACE MASKS**

## Entrevista

# Ângelo Ferreira salvou história do Externato de São José de se “apagar nas cinzas”

**Tese de doutoramento** Antigo presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro investigou uma instituição que desempenhou “um papel central na preservação e no futuro da língua portuguesa em Timor-Leste e na Ásia”

Rui Cunha

“Escola, identidade e resistência em Timor. O caso do Externato de São José durante a ocupação indonésia” foi a tese de doutoramento que Ângelo Ferreira defendeu recentemente na Universidade de Aveiro (UA), sob orientação de António Neto Mendes e de Onésimo Teotónio Almeida. Durante a sua investigação, o antigo presidente da Associação Académica da UA consultou diversos documentos e entrevistou um total de 60 pessoas em mais de dez países nos cinco continentes, entre antigos alunos e professores e outros membros da sociedade – entre eles um Prémio Nobel, um Presidente da República de Timor-Leste, um Primeiro-ministro, vários ministros, dois reitores, deputados, empresários e “até dois agentes dos serviços secretos indonésios”. Em entrevista ao Diário de Aveiro, Ângelo Ferreira fala da sua pesquisa e sobre o país ao qual se sente fortemente ligado.

**Diário de Aveiro: Como nasceu a ideia de fazer uma investigação sobre o Externato de São José (ESJ)?**

**Ângelo Ferreira:** Tenho uma longa ligação a Timor-Leste. Nos anos 1990 iniciei em Aveiro, com um colega de curso, o saudoso Joaquim Peixinho, um conjunto de iniciativas para denunciar a violência e ilegalidade da ocupação indonésia. Quando foi o massacre de Santa Cruz organizei na cidade uma manifestação, uma marcha silenciosa nocturna, menos de um mês depois, sensibilizando os aveirenses e a academia para a tragédia. A relação aprofundou-se e quando fui presidente da

Associação Académica passámos a ser das principais organizações a nível nacional na luta pela independência, a tal ponto que o secretário de Estado da Juventude Miguel Fontes me convidou para fazer parte de uma comissão nacional, que em 1998, por exemplo, organizou um encontro entre jovens portugueses e timorenses para delinear uma estratégia de futuro. Uns anos depois fui convidado pelos professores Virgílio Meira Soares, Renato Araújo e Júlio Pedrosa para ser em Timor o representante da Fundação das Universidades Portuguesas, coordenando localmente o projecto de cooperação entre Portugal e Timor-Leste no Ensino Superior. Comecei a ouvir falar do ESJ porque muitas personalidades que se destacavam na sociedade timorense e com as quais me relacionava, como o reitor da Universidade Nacional, Benjamim Corte Real, ou o ministro da Educação, Armindo Maia, tinham sido respectivamente aluno e professor da escola. Depois fiquei próximo de dois padres jesuítas portugueses, João Felgueiras e José Martins, que lá estavam desde o início dos anos 1970. Estes dois enormes homens e intelectuais, que escolheram resistir ao lado dos timorenses em vez de fugir –

foram, aliás, decisivos no apoio à guerrilha –, haviam sido professores na escola e sublinhavam o papel que ela tinha tido na defesa da cultura e língua portuguesa quando os indonésios as haviam proibido, num esforço hercúleo para “indonesiar” os timorenses. Este caso tão notável e aparentemente único no mundo apagar-se-ia nas cinzas da memória e da história recente de Timor se não fosse registado, devidamente estudado e conhecido.

**A que principais conclusões chegou?**

Depois da análise de conteúdo de entrevistas que realizei a 60 pessoas em mais de dez países nos cinco continentes, entre antigos alunos e professores e membros da sociedade que acompanharam a sua acção, e da análise de documentos, respondi às três grandes questões de investigação que havia colocado: que escola tinha sido, qual o seu propósito (ainda que não declarado) e qual a interpercução escola-sociedade. A escola, da iniciativa de um pequeno grupo liderado por dois padres timorenses, que também foram seus directores, viveu com enormes dificuldades financeiras e pressões políticas, mas conseguiu funcionar entre 1976 e 1992, em plena ocupação

indonésia, preservando os principais traços de uma identidade cultural timorense distintiva, inclusive face à metade indonésia da ilha, a língua portuguesa e uma cultura mista, resultante de séculos de convivência entre a cultura portuguesa e as culturas timorenses. Também conclui, entre outros aspectos – a tese é muito mais rica do que isto e prevê-se que venha a ser editada em livro – que os jovens formados na escola foram os principais organizadores e líderes da frente clandestina da luta pela independência, que colocou a frente armada (guerrilha) em contacto com a frente diplomática e a comunidade internacional, além de terem organizado os eventos que mudaram a sensibilidade internacional a favor da causa timorense. Vou deixar algumas conclusões ainda no segredo para fazer crescer o interesse na leitura do livro.

**Sem o ESJ a língua portuguesa teria sobrevivido no território?**

A língua portuguesa e a cultura estavam há séculos apropriadas pelos timorenses, dos mais eruditos aos mais analfabetos. Isto é algo que muitos estrangeiros e até alguns timorenses não conhecem e não compreendem bem. A língua está in-

clusive vertida na língua tétum, que vive dos vocábulos ancestrais, mas também dos que lhe foram sendo dados (e não emprestados) ao longo de séculos. A cultura está também nos hábitos, costumes e valores, por exemplo. Quando os indonésios invadiram e se afirmaram como irmãos que os vinham salvar da guerra e do atraso do colonialismo português, os timorenses viram que tinham maneiras, hábitos, costumes e valores bem distintos, que precisavam de ser defendidos. Um dos exemplos que me foi dado foi o de que as pessoas em Timor no “tempo português” se cumprimentavam olhando olhos nos olhos, como iguais, e apertando as mãos, no que consistia uma prática bem distinta da trazida pelos indonésios de vénias consoante a importância social das pessoas envolvidas, por vezes quase de humilhação, algo herdado da cultura de castas indiana muito presente na cultura javanesa. Se a escola não tivesse existido, talvez persistissem remi-



Ângelo Ferreira dedicou vários anos ao estudo do ESJ

Podemos considerar como fundadores da escola os padres Leão da Costa e Domingos da Cunha, apoiados num pequeno grupo que designaram como comunidade Maramatha. Eles lideraram a escola com muita sabedoria e diplomacia. A escola sobreviveu ainda al-

niscências do português, mas não, seguramente, com a mesma propriedade, enraizada no coração de tantos timorenses, que foram decisivos a afirmá-la durante a invasão e depois da independência não apenas como algo que era defendido pelas antigas gerações, mas também pela juventude, como marca de soberania e distinção na região. Talvez pudesse ter sobrevivido, mas moribunda, e nunca com a importância e qualidade que a elevaram ao estatuto de língua oficial a par com o tétum com que ficou na Constituição de Timor-Leste.

**Quem é que estava à frente do ESJ e por que decidiu ir contra as orientações oficiais indonésias?**

Quem é que estava à frente do ESJ e por que decidiu ir contra as orientações oficiais indonésias? Podem ser considerados como fundadores da escola os padres Leão da Costa e Domingos da Cunha, apoiados num pequeno grupo que designaram como comunidade Maramatha. Eles lideraram a escola com muita sabedoria e diplomacia. A escola sobreviveu ainda al-

## Uma longa ligação a Timor-Leste

Ângelo Ferreira tem uma longa ligação a Timor-Leste. Nos anos 1990 iniciou em Aveiro, com Joaquim Peixinho, um conjunto de iniciativas para “denunciar a violência e ilegalidade da ocu-

pação indonésia”. A relação foi-se aprofundando e quando foi presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro integrou, a convite do secretário de Estado da Juven-

Entrevista



**A língua portuguesa e a cultura estavam há séculos apropriadas pelos timorenses, dos mais eruditos aos mais analfabetos**

guns anos depois da sua substituição na Direcção, mas, sem a sua liderança e visão, foi ficando fragilizada. Foi para defender a cultura e a língua portuguesa, tanto a um nível erudito como popular, vistas como marcas distintivas daquilo que já era então considerada a identidade cultural nacional timorense, que aqueles dois padres se uniram a muitas famílias e jovens. Não podemos esquecer que os indonésios começaram por proibir a língua portuguesa e até perseguir as reminiscências da cultura portuguesa. Há um belo e raro livro de uma sobrevivente timorense das prisões e torturas indonésias ("Timor - Paraíso Violentado", de Fátima Guterres), que conta como nenhum outro aquele período e evidência, por exemplo, que, nas frequentes rusgas às casas timorenses, todos os vestígios de ligação à lusofonia, como livros, discos, cassetes ou fotografias com portugueses europeus eram destruídos e causa de grandes complicações. Foram, por isso, muito corajosos ao abrir aquela escola em 1976, menos de um ano após a invasão.

**O ESJ foi encerrado compulsivamente em 1992. Foi um fecho definitivo? E o que aconteceu aos seus responsáveis?**

Os seus responsáveis já haviam sido substituídos anos antes, mas as famílias insistiam na manutenção da escola e a Dio-

cese foi contemporizando face às pressões das autoridades, sobretudo porque se começava a tornar visível que a juventude mais activa e qualificada da resistência brotava de lá. Após o massacre de Santa Cruz, a Diocese acordou com os Serviços de Educação da Indonésia encerrar a escola. O padre Domingos da Cunha tinha sido o primeiro a ser substituído, ainda antes da visita do Santo Padre João Paulo II (1989), sendo colocado na Paróquia de Santo António em Motael (Dili). O saudoso padre Leão da Costa, falecido em 2016, foi colocado algum tempo depois da visita do Papa como ecónomo da Diocese, vendo valorizados os seus méritos de gestão. O fecho foi definitivo e o próprio edifício foi destruído, tendo depois sido construído um seminário no local. O ensino da língua portuguesa ainda foi continuado às escondidas na casa dos jesuítas, por iniciativa corajosa do padre Felgueiras, que fez 100 anos a 9 de Junho, mas continua muito activo na educação, nomeadamente com a Escola Amigos de Jesus. Depois da independência, os antigos estudantes e professores juntaram-se para formar uma associação e uma escola com o mesmo nome, que ainda funciona, onde se ensina em português e se procura seguir os mesmos valores. Na sua abertura, a antiga comunidade elegeu o padre Leão da Costa como Liurai (rei) da Sabedoria, a mais elevada posição do poder tradicional timorense.

**Olhando agora a uma distância de 30 anos, qual a importância do ESJ?**

O extemato teve um papel central na preservação e no futuro da língua portuguesa em Timor-Leste e na Ásia. Foi decisivo na formação de cidadãos e profissionais que fizeram a diferença na luta pela indepen-

dência e se destacam pela positiva na edificação no novo estado-nação.

**Quais foram as principais dificuldades na sua investigação?**

Estava ciente de que seria um desafio muito exigente, mas isso não me inibiu nem um pouco. Primeiro, a escola havia sido encerrada em 1992, pelo que não ia poder assistir ao seu funcionamento. Por outro lado, tinha existido do outro lado do mundo e funcionado há mais de 25 anos. Depois, a sua comunidade estava dispersa pelo mundo e, nalguns casos, sem contacto. O seu arquivo também havia sido queimado em 1999 pelas milícias pró-Indonésia. Tudo parecia muito complicado, mas a importância do assunto fez com que a minha determinação fosse férrea. Além de tudo, a minha aproximação às pessoas tinha que respeitar alguns cuidados, dada a sensibilidade do período e do tema. Algumas, quando contactadas por mim, diziam que falar da sua escola se tratava de falar de assunto muito íntimo. Depois de alguns anos de trabalho árduo consegui reunir uma comunidade de quase 400 antigos alunos e professores, consegui entrevistar 60 pessoas, inclusive um comandante militar indonésio e dois membros dos serviços secretos que vigiavam a escola. Consegui ainda, com o apoio de alguns antigos alunos e professores, quando quase perdera a esperança, encontrar documentos inéditos, que se encontravam dispersos, determinantes para reforçar algumas das conclusões.

**Existe ainda muito por saber sobre a história timorense? Sobre tudo sobre a história recente, sobre a história da resistência de todo um povo (e não apenas dos guerrilheiros), so-**

**"A maior riqueza de Timor não é o petróleo"**

**Como olha para a actual situação do país?**  
Apesar dos imensos desafios que estão perante os timorenses, sendo que coloco a educação e a preservação da sua identidade distintiva entre os mais importantes, continuo a olhar para Timor-Leste e para aquele povo maravilhoso, nosso irmão, com enorme esperança e sentido de compromisso. Vale a pena o nosso empenho ao seu lado no desenvolvimento de um futuro brilhante, que reforce a amplitude e força da CPLP como comunidade de cultura, paz, liberdade e desenvolvimento. É admirável e motivo de grande alegria ver o crescimento da língua portuguesa num lugar onde ela foi proibida e perseguida durante quase três décadas. Pode fazer-se mais e melhor, dependendo do alinhamento entre as decisões políticas e a sua concretização. A maior riqueza de Timor não é o petróleo, mas antes o seu povo e identidade única. ◀

bre a história da defesa que fizeram desta língua e desta cultura. Muitos dos actores estão a partir e pouco está a ser devidamente estudado, sobretudo procurando compreender a visão dos próprios, em vez de impor de fora ou de dentro visões da história que não colam à verdade. ◀

**OFERTAS Diário de Aveiro**

**HOJE TEMOS PARA SI**

**A Bela e O Monstro, com a Orquestra Filarmonia das Beiras**

**Cinetatro Alba, 9 de Outubro, 17 horas**  
3 Diário de Aveiro = 1 Convite  
\* Ver condições em baixo

MÚSICA

**Noiserv**

**Cinetatro Alba, 23 de Outubro, 21.30 horas**  
4 Diário de Aveiro = 1 Convite  
\* Ver condições em baixo

MÚSICA

**Bilhetes para o Zoo de Lisboa**



**14 Diário de Aveiro = 1 Convite\***  
\* Ver condições em baixo

LAZER

\*Todas estas acções estão limitadas ao stock existente e são válidas para jornais do dia de hoje, adquiridos ao balcão do Diário de Aveiro e em troca da oferta de convite. Promoções não acumuláveis entre si. Limitado a 1 oferta por pessoa

\* Assinantes do Diário de Aveiro com a subscrição em dia têm direito a uma redução de 1 DA nos passatempos. Limitado a 1 jornal por dia.

**ATÉ DESCONTOS**

**6** cênt por litro

**Desconto em combustível**  
Vale € 1,20 em abastecimentos superiores a 20 litros

1. Válido nos postos BP Aveiro En109 Martins & Marcelino, BP Aveiro Forca, BP Albergaria, BP Bustos, BP Estarreja, BP Águeda En1, BP Águeda Talhadas, BP Malaposta, BP Oliveira de Azeméis; 2. Este vale só poderá ser descontado no acto de pagamento de abastecimentos iguais ou superiores a 20LT, até um máximo de 3 vales por abastecimento (60LTs); 3. Este vale não é acumulável com outras campanhas de desconto a decorrer no posto de abastecimento; 4. Este vale só é válido para abastecimentos em combustíveis cujos pagamentos não sejam efectuados com cartões: Routex, Azul e de sócio ACP; 5. Nenhuma responsabilidade será aceite nos seguintes casos: perda, roubo ou danificação do vale, quer tenha sido utilizado ou não; 6. Este vale não pode ser trocado por dinheiro; 7. Válido até 31 de Outubro de 2021

**Clínica de Hemorroidas**  
Dr. António Araújo Teixeira

**Centro de Referência no tratamento de**

Hemorroidas  
Fissura anal  
Fistula anal  
Quisto cocccigeo  
Dor e prurido anal

Acordos (Cirurgias):  
Médís, Multicare, Advancecare, Allianz, ADSE, SAMS Quadros

CLIVIDA - Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 18 - 5.º - Sala PQ  
3800-159 Aveiro  
Telf. 234 481 600 | Urgências: 966 022 925

**Limpeza de chaminés**  
(sem sujar)

**Desentupimentos esgotos**  
(c\ inspeção vídeo)  
deteção fugas de água

**935 708 706**